



COLONIZAÇÃO DE SUBSTRATO POR *Phragmatopoma caudata* KROYER IN MORCH, 1863 (ANNELIDA, SABELARIIDAE)

Carla Gêssica Alves Vieira – Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Biológica/UFPI/Campus Parnaíba -
carlinha_gessica@hotmail.com;

Jacqueline Araújo de Oliveira - Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas/UFPI/Campus
Parnaíba

Marcela Mônica da Silva Siqueira - Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas/UFPI/Campus de
Parnaíba

Leila Maria Lima dos Santos - Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas/Bolsista
ICV/UFPI/Campus de Parnaíba - leila_phb@hotmail.com

Eudes Ferreira Lima – Professor Doutor do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas Adjunto
IV/UFPI/Campus de Parnaíba.

INTRODUÇÃO

A praia do Coqueiro, localizada no centro do litoral do Estado do Piauí, é arenosa tendo na porção mediana do meso-litoral algumas aflorações rochosas areníticas onde a fauna e a flora encontram condições de sobrevivência bentônica. A espécie *Phragmatopoma caudata* é um anelídeo poliqueto da família Sabellariidae tubifícua que constrói seu nicho com restos de conchas de moluscos e grãos de areia sobre rochas povoadas para adquirir matéria orgânica para seu metabolismo durante a colonização do novo substrato (FAUCHALD, 1983). A partir de 2012 (agosto) observou-se a presença de formações tubifículas da espécie citada na porção inferior das rochas. A bibliografia nos auxiliou na identificação da espécie. De início nos pareceu uma formação coralínea, mas, logo esta idéia foi dissipada. Segundo Ruppert: Barnes (1996) A Família Sabellariidae e grande parte dos poliquetos bentônicos escavadores e tubifícolos ocorrem comumente em grande número no solo oceânico e compõem uma porção considerável da meiofauna marinha. De acordo com Santos; Simon que trabalharam na Flórida a densidade média das populações é de 13.425 indivíduos/m².

OBJETIVOS

O objetivo do presente estudo foi, descrever algumas etapas da colonização desta espécie em um substrato arenítico de uma praia.

MATERIAL E MÉTODOS

Para determinação da espécie optou-se por retirar uma pequena porção com área aproximada de 6 cm² com auxílio de um estilete e enviá-la a um especialista na Universidade Federal do Rio de Janeiro a quem agradecemos pela gentileza. Uma parte da colônia de uma rocha com a mesma área foi coletada, imersa em formol 4, para análise em laboratório. Entre estas análises fez-se a contagem dos exemplares com auxílio de microscópio estereoscópico e utilizando as técnicas usadas por Wilson (1974). Fez-se medidas de salinidade e temperatura. O trabalho foi realizado entre os meses de dezembro/2012 e abril/2013.

RESULTADOS

Após 06(seis) meses de observações na colonização e fazendo-se medidas de expansão horizontal e vertical determinou-se que este movimento de crescimento horizontal é decorrente do crescimento da população, portanto, do crescimento da colonização. Já no sentido vertical é consequência do estagio serial da tendência do clímax.

DISCUSSÃO

Este crescimento horizontal, na Flórida (SANTOS; SIMON, 19 74) foi medido e chegou-se à conclusão que, naquela colônia, a densidade populacional era de 13.425 ind/m² enquanto na colônia jovem de *Phragmatopoma caudata* na praia do coqueiro no estado do Piauí, Brasil era de 96.666 indivíduos. A salinidade manteve-se entre 42 ppt, quando ainda não havia tido precipitação pluviométrica, isto é, antes do mês de janeiro e 35 ppt durante o período de precipitação pluviométrica (fev a maio).

CONCLUSÃO

A espécie *Phragmatopoma caudata* possui um meio de colonização muito rápido. Em seis meses colonizou uma área de aproximadamente, 200 m² de rochas. A colonização é mais rápida quando começa na porção inferior da rocha. Isto em virtude da não incidência de raios solares e do período sempre imerso da colônia durante a baixa-mar. A colonização quando iniciada na base inferior da rocha, desloca-se para cima e lateralmente ao mesmo tempo e com a mesma velocidade. A colonização numérica, portanto, horizontal é maior na espécie *Phragmatopoma caudata* que em *Sabellaria alveolata*. Talvez, devido ao aumento de metabolismo em temperatura maior no Atlântico Central(Estado do Piauí).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fauchald, K. – Life diagram patterns in benthic polychaets. PROC BIOL SOC. WASH 96: 160-167. 1983.

Ruppert, E. E; Barnes, R. D. Zoologia dos Invertebrados. 6^a. Ed. Trad. Paulo Marcos Oliveira. São Paulo Editora Roca. 1029 pgs. Santos, S. L; Simon, J. L. Distribution and abundance of the polychaetous annelids in a south Florida estuary.

BULL MAR SCI 669 – 689. Wilson, D. P. Sabellaria colonies at Duckpool North Cornwall, 1971-1972, with a note for may 1973.

J. MAR. BIOL. ASSOC. U K. 54: 393 – 436. 1974.